

Não saia de casa sem ele

Qual a diferença entre um cachorro e um bombom? Esta pergunta não fazia sentido para mim também, até conhecê-la. Baixinha. Narizinho tortinho que me dobrou na hora. Eu tinha tomando umas, mas juro que aquele nariz sardento, repentino, foi o culpado por meu tropeço. Beijei no ato. Não a ela, que nem me notou, mas ao asfalto gelado das oito da manhã. Nossa, já era cedo, e eu de cara - no chão. Edna.

Fato é que nunca me interessara por moças de óculos. Mas, fale sério; óculos azuis são demais para o coração de um pobre bêba... de um pobre, alegre rapaz boêmio, que sempre diz a verdade, e não nega aquela perdição de barriguinha escapando camisa afora, pedindo liberdade. Que dizer sobre os tênis rosados? Cadarços desatados. Mata-me, antes que o amor o faça! O rabo-de-cavalo revela orelhas tão sensatas quanto este policial; aliás, obrigado por me levantar. Sim. eu digo a verdade.

Uma chuveirada desta água milagrosa e duvidosa da beira da praia me dá novo ânimo, e a vejo claramente: minha nova namorada, minha última namorada. Temos que acreditar em alguma coisa, certo? Opa. Ela olhou para mim. Eu sei que olhou. E não foi qualquer olhar, mas daqueles que enchem um anzol de esperança, à procura de um peixe solitário como eu. Pior é que funciona, e já estou caidinho. Não à beira do meio fio por dois longos minutos, claro; longe de mim passar vergonha. Mas eu aposto: é por isso mesmo que ela está apontando em minha direção; e sorrindo. De aparelho. Vermelho!

Ombros encolhidos, braços semiflexionados, mãos espalmadas para o céu em forma de balança: sou a própria justiça. Reconheço o corpo estendido no chão, com meu sorriso 52. Nunca falhou, ok? Agora eu entro em campo, e não tem errada. Passo firme, olhar de lince, um nato vencedor. Atravesso a rua e já estendo meu doce cartão de visitas - não saia de casa sem ele. Mas não é que o uísque se lembrou de mim e eu o deixo cair, bem diante dela? Com delicadeza, ela aponta e grita: "ai, caiu... pega o chocolate"! Não sou do tipo envergonhado, mas corri por minha vida.

Bobagem?

Quem ia encarar aquele labrador com jeito de manga-larga marchador? Prontamente ele, Chocolate, achando-se dono do próprio nome, atendeu à ordem da ama e perseguiu o infame casanova por meia praia do Porto da Barra até abocanhar-lhe a canela seca. Em desespero, a moça não viu alternativa senão aplicar-lhe uns tapas. “Feio, feio feio!” Ora, feio foi o que o brutamontes fez com minha calça nova. Tudo bem, seminova: dois anos de rua.

Mas tudo é lindo! Gil é lindo, Caetano é lindo, Gal é linda, a Bahia é linda, e ela está puro sorriso com meu chocolate entre os dentes! Puxa a canetinha do bolso, e anota um par de telefones na embalagem. Sobre eles, Edna. Entendeu a diferença?

Lucas Santana
Brasília, junho de 2012